

expointer

Porto Alegre, sexta-feira e fim de semana, 1, 2 e 3 de setembro de 2023

2023



bradesco

SENAR

FARSUL

GENÉTICA

ANC lança ferramenta para acasalamento de bovinos

Com foco em melhoramento genético, programa analisa características dos animais inseridos na base de dados e indica o par ideal

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Uma nova ferramenta, lançada em julho pela Associação Nacional de Criadores Herd Book Collares (ANC), e atualizada durante a 46ª Expointer, promete ajudar os pecuaristas a encontrar o parceiro ideal para cada vaca de seus plantéis. A Ferramenta de Acasalamento, desenvolvida pelo Programa de Melhoramento de Bovinos de Corte (Promebo), analisa os dados de todos os animais inseridos no cadastro nacional e aponta o touro com material genético mais adequado para imprimir sobre determinado ventre e obter o melhor terneiro possível, dentro do perfil de atividade da propriedade.

“Esses dados são todos voltados à produtividade. Por exemplo, ganho de peso, características de carcaça, peso ao nascer, precocidade, musculatura desses animais, características de produção. Esse é o nosso objetivo. Todo animal vai ter algo a ser corrigido”, explica a zootecnista Silvia Freitas de Freitas, superintendente da ANC e do Promebo.

Segundo ela, o programa oferece maior agilidade e assertividade na hora de ir para a mangueira. Até então, o criador precisava olhar o relatório de desempenho genético de cada vaca de seu rebanho, com suas inúmeras características, e identificar o que era preciso corrigir. O mesmo processo deveria ser feito com os touros da propriedade ou aqueles com sêmen à venda nas centrais de inseminação pelo Brasil. A análise das Diferenças Esperadas na Progenie (DEPs) é a base

para a seleção de matrizes e touros para reprodução.

“Assim, saberiam quais têm as características capazes de corrigir determinados aspectos nos terneiros produzidos em cada cruzamento, para que nasçam o mais produtivo possível. Imagina fazer isso na mão, olhando o relatório de cada um e tentando fazer uma combinação depois de tudo isso indo para a mangueira e ver se o fenótipo deles efetivamente combinou.”

A calculadora da ferramenta analisa as características a serem corrigidas e faz a combinação ideal, para que o produto nasça atendendo o objetivo de cada propriedade. “Com base nas indicações da ferramenta, o produtor vai para a mangueira olhar os indivíduos e fazer a sua combinação. O que a gente ganha com isso? Uma assertividade nos acasalamentos muito maior. Então, a nossa probabilidade de ter terneiros nascendo com baixo peso, quando nascem, ganhando peso à medida que vão crescendo, é bem maior”, observa Silvia.

O resultado são novilhos com carcaças mais rentáveis e cortes com maior rendimento em termos de marmoreio, de espessura de gordura, do próprio acabamento. E, agora, o sistema ainda consegue fazer tudo isso de acordo com o objetivo do criador.

Se o perfil da atividade for, por exemplo, de animais vendidos na desmama, o objetivo dele é um desempenho até a desmama. “Então, a gente tem certeza que vai ser um grande avanço e um facilitador para o pecuarista. Imagina quanto tempo se leva para fazer um acasalamento. Outro detalhe muito importante é que ele trabalha minimizando a consanguinidade. Podemos até encontrar um acasalamento ideal, mas precisamos verificar as genealogias do touro e da vaca para que não haja conflito”, afirma a zootecnista.

Quem se beneficia são os usuários diretos do Promebo,



EVANDRO OLIVEIRA/JC

O resultado do “match perfeito” são novilhos com carcaças mais rentáveis e cortes com maior rendimento

que fazem essas avaliações, que têm o seu rebanho registrado e que chamam, no momento da desmama e à idade de sobreano, avaliadores para coletar características como peso para calcular os ganhos, precocidade na musculatura, circunferência escrotal, habilidade materna, muitas vezes, de acordo com o peso da vaca. E, claro, quem adquire genética oriunda de uma avaliação do Promebo acaba se beneficiando também, porque o programa visa que cada geração nascida seja melhor que a anterior.

O pecuarista Manoel Francisco Zirbes Rodrigues, proprietário da Cabanha Santa Camila, de Barra do Quaraí, levou à 46ª Expointer a elite de seu plantel de vacas e touros Braford. Usuário do Promebo, ele já se apoia nas informações do programa para conduzir seu negócio. Na propriedade, ele mantém cerca de 500 animais. Desses, 35 estão no Parque de Exposições Assis Brasil. Ele não fez uso da ferramenta, pois receia que ela ainda não atenda a um de seus quesitos básicos, que é a análise fenotípica, muito valorizada na comercialização da raça.

Como acertar na escolha de um touro

A escolha da genética para uso na reprodução e melhoramento de bovinos é um ponto determinante para o sucesso na pecuária. Seja no uso de reprodutores em monta natural, seja com aquisição de sêmen para inseminação artificial, saber eger o reprodutor certo para investir é algo cada vez mais complexo principalmente frente à vasta oferta de genética sendo comercializada. Segundo o especialista em desenvolvimento de Produto Corte Taurino da Genex, Reinaldo Leopoldino, investir de forma certa nem sempre significa adquirir aquela genética dos touros top 1% para os índices dos sumários dos programas de melhoramento. “Cada produtor precisa entender do seu negócio e dos seus objetivos. Sabendo o que busca, será possível avançar na escolha daqueles reprodutores que contribuem para as características que se deseja imprimir no rebanho”, completou.

Mais do que avaliar o fenótipo do gado, cresce a procura por exemplares superiores do

ponto de vista de genótipo, que chegam com dados precisos indicando superioridade em produção de carne. “Ao acompanhar o desempenho de touros em provas de avaliação dentro dos programas, sabemos quais atributos lhes competem e quais provavelmente serão transmitidos a sua progênie. Escolher com sabedoria é avaliar cada dado em conjunto com quem conhece a sua realidade”, salienta.

A Genex procura conhecer as propriedades a fundo para indicar as linhagens mais recomendadas a cada lote de vacas. Algo, segundo Leopoldino, muito comum nos rebanhos do Sul do Brasil. É o caso do suporte que dá à Cabanha Soldara, de Panambi.

A propriedade trabalha com integração lavoura-pecuária e utiliza sêmen de baterias de touros Genex há mais de 10 anos. A aquisição da genética, que acontecia geralmente durante a Expointer, vem sendo feita mais cedo por conta da antecipação da temporada reprodutiva.

CAMPO

O agro é das gurias

Mulheres despontam no protagonismo de negócios em diversos setores da Expointer

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A 46ª Expointer é a mais feminina de todas e o protagonismo delas começa pela primeira mulher na história da feira a ocupar o cargo de subsecretária do Parque de Exposições Assis Brasil. A bióloga e pecuarista Elizabeth Cirne Lima aceitou o desafio e, pelo segundo ano consecutivo, foi responsável pela organização da mostra.

Mas não é só o Parque Assis Brasil que está sob o comando de uma mulher: a tomada de decisões e a chancela final sobre medidas relativas à sanidade animal no Estado estão sob a tutela feminina. A médica-veterinária Rosane Collares, diretora do Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal da Secretaria da Agricultura Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação, orquestrou todo o trabalho de contenção do foco de Influenza Aviária, identificado na lagoa Mangueira, em Rio Grande.

“Foi uma força tarefa enorme, desde a descoberta do foco, quando ainda não havia certeza sobre o diagnóstico, mas mesmo assim fomos para Rio Grande, totalmente preparados para ser Influenza e, mesmo que não fosse, a ideia

era revisar e reforçar a vigilância”, informa. Rosane conta que, desde o início da carreira, encara situações graves de emergência sanitária, como foi o caso de Joia. “Comecei minha carreira na Secretaria em 2000, o ano terrível de Febre Aftosa no Estado, meu primeiro grande desafio”, relembra Rosane.

O setor de máquinas agrícolas também está sendo dominado pelas mulheres. É o caso da gerente e coordenadora de vendas da Massey Ferguson, Carine Lemes, que entrou na empresa em 2013, como operadora de caixa. “Naquela época, era ainda mais difícil. De lá para cá, fui promovida, a sociedade mudou um pouco, mas até hoje os clientes chegam na loja querendo falar com o gerente e se surpreendem quando percebem que é uma gerente mulher”, diz Carine. Ela conta que coordena uma equipe majoritariamente masculina, com três homens e uma mulher e atende um público quase todo formado por homens também. “Estamos sempre num esforço de nos impormos sem ser agressivas, para sermos respeitadas no trabalho”, diz a executiva que tem graduação em Ciências Contábeis e pós-graduação em Finanças. A gerente financeira da Massey Ferguson, Ariana Sachett, observa que, cada vez mais, tem aumentado a clientela feminina, pois em muitas propriedades é a mulher quem decide. “Mesmo que seja o homem que está fechando o negócio, é a mulher que bate



Carine Lemes e Ariana Sachett ocupam cargos de liderança na fabricante de máquinas Massey Ferguson

o martelo”, diz Ariana, que é economista, com mestrado em Administração e tem MBA em Desenvolvimento Sustentável. “É justamente essa formação que eu acho que me ajuda no momento de me posicionar. Eu ganhei essa confiança pelo profissionalismo e embasamento técnico.” Ela conta que hoje 60% da sua equipe é feminina.

O trabalho com recria de novilhas na bovinocultura de corte rendeu o prêmio Elas no Agro à médica-veterinária Ana Paula Ferigollo, de Frederico Westphalen. O troféu entregue na quarta-feira pela Federasul destaca a liderança feminina no setor agropecuário. “É um marco muito importante da minha carreira porque mostrou a importância, e me sinto muito feliz em estar aqui representando as mulheres”, disse a pecuarista. O trabalho dela consiste em receber novilhas de produtores, fazer todo sistema de recria desses animais e entregá-los de volta aos criadores. “Muitos produtores visitam o centro de recria e se inspiravam no nosso modelo de criação e acabam levando para dentro das suas fazendas.” Ela conta que é filha de agricultores e que sempre quis trabalhar com gado leiteiro. No

entanto, o tamanho da propriedade não comportava esse tipo de criação. “Foi daí que surgiu a ideia de fazer a recria. Na nossa região, as propriedades são pequenas e nos limita a produção. Então, fica bem interessante essa questão de terceirizar essa parte.”

O protagonismo feminino também está no Pavilhão da Agricultura Familiar, pois das 372 agroindústrias inscritas, 148 são comandadas por mulheres. Entre essas lideranças femininas, está a microempresária da Mar-Telinho Pescados, do município de Mostardas,

Yanka Maria de Souza Rosa, que gerencia toda a parte administrativa da peixaria.

“Meu marido pesca e eu faço toda a parte de processamento, limpeza do pescado, filetagem, a prospecção de mercado e os contatos com clientes”, conta. Pela primeira vez na Expointer, ela conta que também costumava pescar, mas que após o nascimento dos filhos precisou parar. “A pesca é uma tradição na família do meu marido, tanto no mar quanto na lagoa. Mas resolvi ficar na parte administrativa.”



Rosane dirige Departamento de Vigilância e Defesa Sanitária Animal



Yanka (d) gerencia parte administrativa da peixaria em Mostardas

PONTO DE ENCONTRO

Lideranças comentam atividades da feira na Casa JC

A Casa JC é concorrida durante toda a Expointer. Em diversos momentos do dia, lideranças políticas e empresariais visitam o espaço para comentar atividades na feira. Confira algumas personalidades que estiveram no espaço do Jornal do Comércio na Expointer ontem.

Representantes da Aelbra, mantenedora da Ulbra, João Melke, Flávio Comunello, Daniel Brum e Carlos Melke



Rodrigo Sousa Costa, da Federasul, foi recebido por Giovanni Tumelero



Presidente licenciada do Crea-RS, Nanci Walter, com Vinicius Marchese e Marco Aurélio Caminha Júnior



Cônsul-geral do Uruguai, Liliana Buonomo, e ministro de Agricultura do país, Fernando Mattos

Quem trabalha para fazer o agro forte tem crédito com a gente.

O Banrisul apoia e valoriza o agronegócio gaúcho. Por isso, oferece opções de financiamento nas principais revendas de máquinas agrícolas do Estado. Temos equipes especializadas para atendimento em nossas agências, o ano inteiro. Venha conversar e fazer o seu agro crescer.



banrisul.com.br/planosafra

SAC 0800 646 1515 | Ouvidoria 0800 644 2200

BAIXE O APP:



O agro é o nosso chão.

banrisul
Nossa conexão transforma

Siga nossas redes sociais: [f](#) [@](#) [t](#) [in](#) [v](#)

COOPERATIVISMO

Cotribá anuncia abertura de nova fábrica em Ibirubá para fevereiro

Estrutura terá capacidade para produzir 300 mil toneladas de rações por ano

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

A cooperativa Cotribá apresentou, em seu estande na Expointer, a maquete da nova fábrica de rações que está construindo em Ibirubá. Durante o evento em Esteio, o vice-presidente, Enio Nascimento,

marcou a data de abertura: 17 de fevereiro de 2024.

O projeto, segundo ele, foi sugerido após uma viagem sua aos Estados Unidos, em 2011. Atualmente, a Cotribá tem duas fábricas para este fim, uma própria e uma alugada. No momento em que a planta ficar pronta, elas serão desativadas e tudo ficará concentrado no novo local, que recebeu investimento de R\$ 170 milhões.

Com a novidade, será triplicada a produção de rações da Cotribá. Uma segunda e uma

terceira fase serão finalizadas. “Esperamos que o negócio se recupere, que possamos voltar a ter bons preços”, afirma Nascimento. A produção atenderá os mercados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

“Usaremos uma das tecnologias mais modernas em rações”, avisa, indicando que elas serão voltadas ao gado de leite e de corte. As informações na maquete ainda prevêem a inclusão de suínos, aves, equinos, ovinos e suplementos. Para o futuro, há expectativa de acrescentar rações extrusadas para pets e peixes. “A ração precisa ser boa para o produtor, gerar rentabilidade”, frisa.

Além de aumentar o número de colaboradores, a fábrica contará com automação e incrementará o consumo de grãos. “Iremos triplicar o consumo de milho, com 1,5 milhão de sacas ao mês”, exemplifica. A produção total no local será de 300 mil toneladas por ano.



Enio Nascimento afirma que local triplicará consumo de milho



Maquete da planta foi instalada no estande da cooperativa na Expointer

Jornal do Comércio 90 ANOS
O jornal de economia e negócios do RS

ACOMPANHE A COBERTURA COMPLETA DA 46ª EXPOINTER NO JORNAL DO COMÉRCIO

Entrevistas, reportagens e vídeos serão publicados em tempo real no site do JC.

E um panorama completo e organizado das informações será veiculado em cadernos especiais diários sobre a Expointer na edição impressa do Jornal do Comércio.

Confira em www.jornaldocomercio.com

